



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
PIAUÍ CAMPUS CORRENTE
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM MATEMÁTICA**

GLEISON DOS SANTOS DA SILVA

**AS DIFICULDADES DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS(EJA) NO ENSINO DA MATEMÁTICA.**

**CORRENTE- (PI)
2021**

GLEISON DOS SANTOS DA SILVA

AS DIFICULDADES DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS(EJA) NO ENSINO DA MATEMÁTICA.

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo)
apresentado como exigência parcial para
obtenção do diploma do Curso de Licenciatura
Plena em Matemática do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí –
Campus Corrente.

Orientador: Prof. Esp. Nathecio Nathanael dos
Santos

CORRENTE-PI
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Silva, Gleison dos Santos da

S586d As dificuldades dos alunos da educação de jovens e adultos (EJA) no ensino de matemática / Gleison dos Santos da Silva. - 2021.
23 p.: il. p&b.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática) - Instituto Federal do Piauí, Campus Corrente, 2021.

Orientador : Prof. Esp. Nathecio Nathanael dos Santos.

1. Matemática - estudo e ensino. 2. Educação de Jovens e Adultos. 3. Educação Matemática. 4. Dificuldades de Aprendizado. I. Título.

CDD - 510

Elaborado por Tefischer Huanderson Soares e Sousa CRB 3/1251

GLEISON DOS SANTOS DA SILVA

AS DIFICULDADES DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS(EJA) NO ENSINO DA MATEMÁTICA.

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo)
apresentado como exigência parcial para
obtenção do diploma do Curso de Licenciatura
Plena em Matemática do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí –
Campus Corrente.

Aprovada em: ____/____/2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Nathecio Nathanael dos Santos (Orientador)
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Prof. Ma. Cleonice Moreira Lino
Instituto Federal do Piauí (membro avaliador)

Prof. Me. Carlos Adriano da Costa Gomes
Instituto Federal do Piauí (membro avaliador)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer à Deus por ter me mantido na trilha certa durante este projeto de pesquisa com saúde e forças para chegar até o final.

Agradeço toda minha família por sempre me apoiar, principalmente minha mãe por sempre me motivar para não desistir do meu sonho de me formar e de se tornar uma pessoa melhor.

Quero agradecer um dos meus irmãos em especial Gleido dos Santos da Silva, também queria fazer um agradecimento a uma grande amiga que sempre me ajudou em tudo, Patrine Nunes Gomes.

Agradeço a todos os professores e servidores do IFPI – Campus Corrente, pois todos sempre tiveram paciência em me ensinar e sempre acreditado no meu potencial, mesmo com um pouco de dificuldade, acreditaram em me e ajudaram conseguir a concluir o curso

RESUMO

O ensino da matemática é algo que tem se tornado cada vez mais necessário na vida das pessoas, em virtude de a mesma ser utilizada em diversas situações. Apesar da importância da matemática em nosso cotidiano, muitas pessoas ainda não possuem conhecimento básico dessa ciência. Assim, esta pesquisa tem como objetivo descobrir quais as dificuldades dos alunos que cursam a modalidade EJA. E para alcançar tal objetivo, foi desenvolvida uma pesquisa tendo como metodologia uma abordagem qualitativa, utilizando como instrumento de coleta de dados a pesquisa bibliográfica envolvendo diversos autores acerca da temática em questão. Portanto, a pesquisa bibliográfica é uma revisão literária com base em artigos, livros e revistas que coloca em discussão sobre o assunto escrito envolvendo o tema. Desta forma o estudo mostrou que os as dificuldades mais frequentes são um ensino com qualidade, a diversidade cultural, o cansaço, a formação profissional para atuarem na EJA, pouco tempo para dedicação aos estudos, metodologias utilizadas, comumente inadequadas que acabam por impedir ao aprendizado. Bem como, a rigidez institucional e a falta de materiais didáticos específicos que atendam às necessidades dos educandos. As disciplinas trabalhadas na modalidade EJA sem nenhuma ligação com a realidade. E por fim outro grande problema é evasão escolar. No entanto, é possível superar tais dificuldades dos alunos do EJA com relação ao ensino da matemática, desde que seja promovida ações que relacione o ensino da disciplina com o contexto social do aluno. Que de certa forma, trabalhar conteúdos integrando cotidiano dos alunos facilita no processo de aprendizagem dos mesmos.

Palavras-chave: Educação. Dificuldades. Possibilidades.

ABSTRACT

The teaching of mathematics is something that has become increasingly necessary in people's lives, as it is used in different situations. Despite the importance of mathematics in our daily lives, many people still do not have a basic knowledge of this science. Thus, this research aims to discover the difficulties of students who attend the EJA modality. And to achieve this goal, a research was developed using a qualitative approach as a methodology, using bibliographic research as a data collection instrument involving several authors on the subject in question. Therefore, bibliographic research is a literary review based on articles, books and magazines that discusses the written subject involving the subject. Thus, the study showed that the most frequent difficulties are quality teaching, cultural diversity, tiredness, professional training to work in EJA, little time for dedication to studies, methodologies used, commonly inadequate that end up preventing learning. As well as institutional rigidity and the lack of specific teaching materials that meet the needs of students. The subjects worked in the EJA modality without any connection with reality. And finally, another big problem is truancy. However, it is possible to overcome such difficulties of EJA students in relation to the teaching of mathematics, as long as actions that relate the teaching of the discipline with the student's social context are promoted. That, in a way, working with contents integrating the students' daily life facilitates the learning process of them.

Keywords: Education. Difficulties. Possibilities.

SUMÁRIO

1.	Introdução	8
2.	Educação de Jovens e Adultos: conceito, evolução histórica e bases legais.....	9
3.	Bases legais da educação de Jovens e Adultos	11
4.	A dificuldade dos alunos da educação de Jovens e Adultos(EJA) na aprendizagem da matemática e possibilidades de enfrentamento	14
5.	Metodologia	18
6.	Considerações finais	19
7.	Referências	20

INTRODUÇÃO

O ensino da matemática é algo que tem se tornado cada vez mais necessário na vida das pessoas, em virtude da mesma ser utilizada em diversas situações. A disciplina não está somente no âmbito escolar, mas também em diversos setores do dia a dia, como por exemplo, trabalho, no orçamento familiar, nos afazeres domésticos e entre outros. E isso, faz com que a Matemática seja considerada tão importante no cotidiano de muitas pessoas. Apesar da importância da matemática em nosso cotidiano, muitas pessoas ainda não possuem conhecimento básico dessa ciência. Neste sentido, observa-se também diversas pessoas, que por uma razão ou outra não conseguiram concluir seus estudos na idade certa, e por esse motivo acabam procurando a Educação de Jovens e adultos (EJA) para reaver seus estudos. Segundo Guedes (2007), o ensino da matemática é um direito que deve ser disponibilizado a todos e que tem como finalidade melhorar a vida das pessoas em várias situações cotidianas. Quando o ensino da matemática não é transmitido eficaz, pode ocasionar dificuldades ao aprendizado e desenvolvimento do discente.

Existem alunos que possuem muitas dificuldades em aprender a matemática e não somente no ensino fundamental e médio, mas também na modalidade conhecida com EJA. Esta é uma modalidade de ensino que oportuniza aos alunos (adolescentes, jovens, adultos, trabalhadores), que não concluíram os estudos na idade certa. Sendo assim, alguns discentes que cursam a EJA, passaram muito tempo fora da sala de aula, são pessoas que na maioria das vezes deixaram a escola por serem obrigados a trabalhar para ajudar no sustento da família.

Com relação aos professores da EJA, pode-se observar que muitos enfrentam dificuldades ao transmitir os conteúdos de matemática, isso talvez por falta de capacitações ou formação, dificultando assim o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. E a falta de metodologias adequadas de certa forma contribui para o fracasso escolar destes alunos, isso porque os alunos da EJA muitas das vezes passaram muito tempo sem frequentar a escola, e em certos casos vão para escolar depois de um dia longo trabalho dentro ou fora de casa. Isso exige dos professores um desdobramento maior em sua prática, no qual deve buscar maneiras e adequações que facilita o ensino e a aprendizagem destes alunos.

Assim, esta pesquisa temo como objetivo compreender quais as principais dificuldades dos alunos da modalidade de ensino EJA com relação a matemática. E para alcançar tal objetivo, foi desenvolvida uma pesquisa tendo como metodologia uma abordagem qualitativa, utilizando como instrumento de coleta de dados a pesquisa bibliográfica envolvendo diversos autores acerca da temática em questão. Portanto, a pesquisa bibliográfica é uma revisão literária com base em artigos, livros e revistas que coloca em discussão sobre o assunto escrito envolvendo o tema.

1 CAPÍTULO - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CONCEITO, EVOLUÇÃO HISTÓRICA E BASES LEGAIS.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis da Educação Básica. Ela é destinada aos que não tiveram acesso à educação no tempo devido, Haddad e DI e Pierro (2000), afirmam que:

A ação educativa junto a adolescentes e adultos no Brasil não é nova. Sabe-se que já no período colonial os religiosos exerciam sua ação educativa missionária em grande parte com adultos. Além de difundir o evangelho, tais educadores transmitiam normas de comportamento e ensinavam os ofícios necessários ao funcionamento da economia colonial, inicialmente aos indígenas e, posteriormente, aos escravos negros. Mais tarde, se encarregaram das escolas de humanidades para os colonizadores e seus filhos (HADDAD; DI PIERRO, 2000, p.108-109).

Dessa forma, a EJA teve o início antes do império, e se desenvolveu no período colonial. Nesse momento, os missionários religiosos conduziam a educação, que era destinada aos adultos brancos e indígenas, estudos baseados no ensino clássico e ligados nas noções da religião católica. No período colonial, passados dois séculos, a educação ficou no poder dos jesuítas. De acordo Moura (2003), a educação de adultos teve início com a chegada dos jesuítas em 1549. Essa educação esteve, durante séculos, em poder dos jesuítas que fundaram colégios nos quais era desenvolvida uma educação cujo objetivo inicial era formar uma elite religiosa. No Brasil colonial, a prioridade era o ensino de jovens e adultos. Isso se dava numa época de proselitismo religioso, ou seja, o objetivo dos missionários era educar em consonância com os ideais de Portugal, e da Igreja.

Segundo Moura (2003):

Foi ela, a educação dada pelos jesuítas, transformada em educação de classe, com as características das que tão bem distinguem a aristocracia rural brasileira que atravessou todo o período colonial e imperial e atingiu o período republicano, sem ter sofrido, em suas bases, qualquer modificação estrutural, mesmo quando a demanda social de educação começou a aumentar, atingindo as camadas mais baixas da população e obrigando a sociedade a ampliar sua oferta escolar (MOURA, 2003 p.26).

Em 1759 os jesuítas foram expulsos das colônias portuguesas pelo marquês de Pombal. A partir daí educação passou por transformações. Para Moura (2003):

“Com a expulsão dos jesuítas de Portugal e das colônias em 1759, pelo marquês de Pombal toda a estrutura organizacional da educação passou por transformações. A uniformidade da ação pedagógica, a perfeita transição de um nível escolar para outro e a graduação foram substituídas pela diversidade das disciplinas isoladas. Assim podemos dizer que a escola pública no Brasil teve início com Pombal os adultos das classes menos abastadas que tinham intenção de estudar não encontravam espaço na reforma Pombalina, mesmo porque a educação elementar era privilégio de poucos e essa reforma objetivou atender prioritariamente ao ensino superior” (MOURA, 2003. p.27).

Percebe-se que a educação do Brasil ao longo do tempo ocorreu várias mudanças. E com isso, a mesma recebeu um perfil que atendia ao contexto sócio-político de cada época. Mesmo após a expulsão dos jesuítas, influência da igreja católica foi sentida na forma de se fazer a educação no Brasil. Shirana (1998), ressalta que, para a igreja, a educação moral do povo brasileiro deveria ser de sua exclusiva competência. Tratava-se, para os católicos, de um esforço político, patriota uma vez que colaborado para a pureza dos costumes, estaria formando homens úteis e consistentes com os conhecimentos necessários aos bons cidadãos. Com a chegada da Família Real ao Brasil, em 1807, impulsionaram o desenvolvimento da educação no Brasil, como isso veio a: criação do Banco do Brasil, início da atividade da Imprensa Régia, Abertura da Academia Real Militar, a Real Biblioteca (CATRACALIVRE, 2008). Esses marcos pediam mão-de-obra preparada.

No que se refere a educação no Piauí, os jesuítas vieram com o objetivo de administrar as fazendas, no entanto, com isso não houve espaço para os padres exercerem as atividades culturais e educacionais, no qual nas outras regiões elestiverem. Para Brito (1996, p.13):

A vinda dos jesuítas para este Estado deu-se com o objetivo de administrar as fazendas deixadas como legado por Domingos Afonso Mafrense, após sua morte. O trabalho com “a administração das fazendas absorve a atenção dos padres de tal modo que não lhes deixa espaço para as atividades culturais e educativas nas quais foram atuantes em outras regiões da colônia” (BRITO 1996, p.13).

Em 1845 a educação no Piauí teve um novo início e uma nova história, devido Zacarias de Góes e Vasconcelos assumirem a presidência da província, onde estabeleceu soluções para os problemas que havia tendo na educação, no qual aprovaram uma lei que tinha 198 redes escolares pela primeira vez, Moura (2003), afirma que:

O ano de 1845 se constitui um marco fundamental da história da educação pública do Piauí Zacarias de Góes e Vasconcelos assem a presidência da província e uma das primeiras providências tomadas foi analisar o caótico quadro educacional propondo soluções para a resolução dos seus problemas. A aprova a lei provincial número 198 e a rede escolar pela primeira vez é normatizada ganhado estrutura organizacional lembrando, ainda que nos documentos pesquisados, não encontramos indicações da existência no período colonial e imperial de preocupação com a educação de jovens e adultos (MOURA, 2003.p.68,69).

Falando mais um pouco do ensino no Piauí Moura enfatiza (2003), que a partir de 1910, o ensino é organizado oficialmente no Piauí, tomando formato, gradativamente, de um sistema que se estende até 1961 e compreende cinco grandes reformas. Aqui destacamos os decretos-lei número 1306/1946 e 1402/194, nos quais encontramos referências sobre a educação destinadas aos jovens e adultos. Dessa forma a educação de adultos tem início no estado. Para Moura (2003), a Educação de Jovens e Adultos constitui um tema que tem se ampliado, gradativamente, incentivando debates e discussões em vários espaços da sociedade. O mesmo ainda ressalta a necessidade de expandir as fronteiras de democratização do Ensino na sociedade brasileira em especial na sociedade piauiense.

1.1 Bases legais da educação de Jovens de Adultos

Em dezembro de 1967 foi criada a Lei nº 5.379, no qual teve como objetivo alfabetizar apenas a população urbana entre 15 e 35 anos, isso de certa forma excluía várias pessoas que tinha o desejo de estudar, e só a partir de 1974 o MOBREAL inclui a faixa entre 9 e 14 anos.

Para tentar minimizar o problema dos precários índices de alfabetização, em 1967 foi criado o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), que começou a funcionar de fato em 1970, época em que a taxa de analfabetismo de pessoas de mais de 15 anos chegou a 33%. Em 1972, caiu para 28,51%. O programa de alfabetização utilizava o consagrado método de Paulo Freire, só que esvaziado do conteúdo ideológico considerado subversivo. Havia, pois, uma adulteração indevida do método, impensável sem o processo de conscientização (ARANHA, 2006, p.319).

O Mobral, durou quase duas décadas, sendo um dos programas de educação mais dispendioso financeiramente que o Brasil já teve, todavia fracassou. Seus objetivos eram ideológicos e não condiziam com a realidade da educação de Jovens de Adultos EJA. Em 25 de novembro de 1985, o programa foi extinto pelo presidente José Sarney. No ano seguinte, o então presidente criou a Fundação Educar com o Decreto n. 92.374, de 06/02/86, no início do seu governo, designado como “Nova República”, em substituição do MOBRL, extinto na mesma oportunidade. Seus objetivos eram:

I- apoiar instituições governamentais e não governamentais que desenvolvessem educação básica de jovens e adultos, por meio de cooperação técnica e/ou recursos financeiros e materiais, a fim de contribuir para a ampliação desse atendimento; II- promover a realização de programas da 1ª fase da educação básica para a população de 15 ou mais anos que não teve acesso à escola, ou que dela foi excluída prematuramente, fomentando o desenvolvimento de projetos junto a instituições governamentais, com vista à absorção progressiva desse atendimento pelos sistemas estaduais e municipais; e apoiando instituições da sociedade civil que atendam aos objetivos do desenvolvimento da educação básica de jovens e adultos (FÓRUMS EJA BRASIL).

Com a promulgação da constituição de 1988 o Estado amplia o seu dever com a Educação de jovens e adultos (EJA), Para Paiva (2009, p. 133), "a perspectiva do direito como caminho para efetivação da democracia educacional inaugura, não apenas para as crianças, mas principalmente para jovens e adultos, uma nova história na educação brasileira".

De acordo com o artigo 208 da Constituição de 1988: “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I – ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria;”

A Lei de Diretrizes e Bases também fala da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no seu Art. 37 firmando que a EJA será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida” (LDB (9394/96). Na resolução da CEB (Câmara de Educação Básica) de nº 1 de 05 de julho de 2000, pode se observar nos seus art. 1º e 2º que:

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos a serem obrigatoriamente observadas na oferta e na estrutura dos componentes curriculares de ensino fundamental e médio dos cursos que se desenvolvem, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias e integrantes da organização da educação nacional nos diversos sistemas de ensino, à luz do caráter próprio desta modalidade de educação. A presente Resolução abrange os processos formativos da Educação de Jovens e Adultos como modalidade da Educação Básica nas etapas dos ensinos fundamental e médio, nos termos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em especial dos seus artigos 4º, 5º ,37, 38, e 87 e, no que couber, da Educação Profissional (CEB, 2000).

Assim, o poder público e os estabelecimentos de ensino devem assegurar e oportunizar aos que não conseguiram terminar seus estudos em idade regular ofertando a Educação de Jovens e Adultos. De acordo a LDB (9394/96) explicita no §3º do art. 5º que qualquer indivíduo que se sentir lesionado neste direito pode se dirigir ao Poder Judiciário para efeito de reparação e tal ação é gratuita. Então, como afirma a LDB no seu art 3º, inciso XIII que todos têm garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. Assim, a Lei de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, estabelece uma garantia em um modelo pedagógico diferenciado que atenda as especificidades dessa modalidade de ensino, elencando os princípios da equidade, a diferença, e a proporcionalidade. E como funções: reparadora, equalizadora e qualificadora (BRASIL, 2000).

Tal qual, o princípio da equidade: diz respeito à delineação específica dos componentes curriculares da EJA, nos diferentes níveis de ensino, com o fim de proporcionar uma formação adequada. O Princípio da diferença pressupõe identificação e a alteridade própria dos jovens e dos adultos que participam do processo formativo da EJA, reconhecendo seu valor, mérito e o desenvolvimento de seu enredo formativo. A proporcionalidade, assegura na oferta dos componentes curriculares, a flexibilização do currículo da EJA, o cumprimento mínimo e a possibilidade dos educandos conciliar os estudos e as práticas sociais (BRASIL, 2000).

A função reparadora da EJA refere-se ao princípio da escola democrática, à possibilidade de acesso e permanência ao ensino formal de qualidade a todos aqueles que foram privados desse direito na idade própria a igualdade de oportunidades que conduzam ao pleno exercício da cidadania. Sua função equalizadora permite o retorno à escola de vários segmentos da sociedade (trabalhadores, aposentados, encarcerados). Já função qualificadora diz respeito à essência da EJA como modalidade de ensino, que forma, desenvolve e constitui conhecimentos, habilidades e competências (BRASIL, 2000).

Diante do exposto, pode-se destacar que a valorização, reconhecimento e aplicação de tais princípios e funções são fundamentais para que a oferta da EJA atenda às necessidades dos que procuram, e para que esta modalidade educacional tenha um ensino de qualidade, onde favoreça o desenvolvimento pleno do sujeito da pessoa como cidadão participante do tecido social e trabalhador (BRASIL, 2000).

2 CAPÍTULO –A DIFICULDADE DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NA APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA E POSSIBILIDADES DE ENFRENTAMENTO.

A evasão escolar do aluno significa a possibilidade de perder os conhecimentos sistematizados, historicamente produzidos que estão organizados em vista da praticidade desse conhecimento pelo aluno na sociedade. A Educação de jovens e Adultos é fundamental para que jovens e adultos possam retomar os estudos e, com isso, dar o primeiro passo ou progredir na carreira.

Todavia, no cotidiano escolar muitos são os desafios enfrentados pelos alunos da EJA na busca por um ensino com qualidade: a diversidade cultural, o cansaço, pouco tempo para dedicação aos estudos, metodologias utilizadas que, inadequadas, acabam por impedir o aprendizado. A Educação de Jovens e Adultos tem uma diversidade enorme de pessoas e realidades. As questões da diversidade cultural se colocam especificamente na escola, pelo número crescente e cada vez mais heterogêneo de alunos de diferentes condições sociais, diversas etnias (SOUZA, 2001, p. 119).

Consideremos a rigidez institucional e a falta de materiais didáticos específicos que atendam às necessidades dos educandos. As disciplinas trabalhadas na modalidade EJA, se mostram por vezes, sem nenhuma ligação com a realidade. A escola, no entanto, precisa descortinar-se de velhos paradigmas e oportunizar condições possíveis de desenvolvimento além habilidades e aptidões. Tornar os alunos mais informados sobre os direitos e deveres no exercer da cidadania.

A evasão na Educação de Jovens e Adultos (EJA) pode indicar que há conflitos entre o projeto político-pedagógico (PPP) da escola e o perfil dos educandos atendidos nesse segmento de ensino. Há a tendência de desconsiderar as particularidades dos alunos, como a idade e a necessidade de inserção no mercado de trabalho. Com isso, as atividades pedagógicas e os recursos didáticos utilizados acabam sendo incompatíveis com as características do grupo.

Para reduzir o problema, é preciso que os estudantes se sintam valorizados na escola e percebam que estão aprendendo conteúdos relevantes, que os auxiliam na vida cotidiana e acadêmica. Nesse sentido, é essencial favorecer o protagonismo dos alunos, incorporar os projetos pessoais de aprendizado ao currículo e levar em conta os saberes deles no planejamento.

[...] os jovens e adultos analfabetos ou com baixa escolaridade não acorrem com maior frequência às escolas públicas porque a busca cotidiana dos meios de subsistência absorve todo seu tempo e energia; seus arranjos de vida são de tal forma precários e instáveis que não se coadunam com a frequência contínua e metódica à escola; a organização da educação escolar é demasiadamente rígida para ser compatibilizada com os modos de vida dos jovens e adultos das camadas populares; os conteúdos veiculados são pouco relevantes e significativos para tornar a frequência escolar atrativa e motivadora para pessoas cuja vida cotidiana já está preenchida por compromissos imperiosos e múltiplas exigências sociais. (DIPIERRO, 2010, p. 35).

Levemos em consideração a baixa autoestima dos educandos ocasionados pelos problemas de saúde, sustento precário, desestruturação familiar, que de certa forma prejudicam o assimilar do conhecimento:

Os jovens e adultos trabalhadores lutam para superar suas condições precárias de vida (moradia, saúde, alimentação, transporte, emprego, etc.) que estão na raiz do problema do analfabetismo. Para definir a especificidade de EJA, a escola não pode esquecer que o jovem e adulto analfabeto é fundamentalmente um trabalhador – às vezes em condição de subemprego ou mesmo desemprego (GADOTTI, 2008, p.31).

No cotidiano, o (a) jovem, o pai e mãe de família, enfrentam desafios. Muitos querem retornar à escola. Aqui, escola para os alunos dessa etapa é imprescindível, para que ocorra a inclusão social.

2.1 Possibilidades de enfrentamento

A aprendizagem é fundamental por proporcionar oportunidades àqueles e aquelas que buscam a escola. Escola precisa atuar em alcance de um objetivo estruturado na realidade vivencial do aluno, enfim, precisa trabalhar um currículo flexível: conteúdos significativos com temas relacionados à realidade social do aluno, como desemprego, saúde, economia, trabalho, política e outros.

Sendo assim, com o currículo flexibilizado e com uma contextualização dos conhecimentos dos alunos, permite uma abordagem de grande importância no processo de ensino e aprendizagem. De acordo com D'Ambrósio (1993), a matemática está presente em tudo o que nos envolve interna e externamente, sendo questionador desprezar os conhecimentos presentes em tudo aquilo que nos cerca, para partir de exemplos e definições abstratas e excessivamente formais. Com isso, é fundamental que seja aproveitado os conhecimentos matemáticos informais advindos dos educandos em sala de aula, assim como, os conhecimentos formalizados obtidos na escola, pois eles ampliarão a análise e a compreensão das informações veiculadas nesse mundo letrado.

Neste contexto, Oliveira (2007, p.87), enfatiza que o currículo flexibilizado coloca novas exigências àqueles que pretendem formular propostas curriculares que possam dialogar com os saberes, valores, crenças e experiências dos educandos, considerando-os como fios presentes nas redes dos grupos sociais, das escolas/classes, dos professores e dos alunos e, portanto, relevantes para a ação pedagógica. Nesta perspectiva, a discussão de um currículo que valoriza a formação do ser, do cidadão crítico e reflexivo, que a partir da educação seja capaz de transformar sua realidade.

A escola precisa oportunizar a essa clientela com recursos favoráveis ao desenvolvimento como cidadãos críticos e atuantes na coletividade. O Estado deve implantar políticas e educacionais favoráveis a inclusão: acesso e permanência no âmbito escolar, oferecendo uma formação contínua aos docentes em reflexão das práticas marcadamente excludentes ainda existentes nos recintos escolares.

Diante disso, a prática docente é um grande desafio para os educadores, ou seja, a prática pedagógica não é apenas elementos presentes na escola, mais sim no dia a dia dos alunos, com isso os educadores dever aplicar conteúdo e usar metodologia mais favorável ao ensinar, para Freire “ensina-se a pensar certo através do ensino dos conteúdos” (FREIRE, 2006, p. 29), nesta mesma linha, Behrens (1996), afirma que:

A figura do professor poderia simbolicamente ser comparada com a de um maestro criativo que exigiria dos componentes da orquestra: organização, iniciativa própria, envolvimento, dedicação e, principalmente, ações coletivas desencadeadas por processos participativos. Sendo criativo, articulador, mediador e desafiador, o professor apostaria em todos os meios e recursos existentes para consolidar a construção do conhecimento (BEHRENS, 1996, p. 64).

Portanto, a prática pedagógica é um processo de organização de conhecimento adquirido durante a prática na docência, pois quanto mais experiência o professor tem, mais facilidade ele vai ter para usar nas novas metodologias. Freire diz que “saberes de experiência feito” dos educando, partindo dele para “superá-lo e não ficar nele” (FREIRE, 1997, p.71). Neste mesmo sentido, Ens (2006), afirma que:

Ser professor, hoje, é ser um profissional competente, para levar o aluno a aprender, é participar de decisões que envolvam o projeto da escola, lutar contra a exclusão social, relacionar-se com os alunos, com os colegas da instituição e com a comunidade do entorno desse espaço (ENS, 2006, p. 19).

No entanto, o professor nos dias atuais dever ser um profissional adaptado as novas tecnologias e novos métodos, para poder passar os conteúdos de forma clara e objetiva aos alunos, pois na prática é fundamental que o educador tenha conhecimento, no qual isso poderá facilitar seu trabalho quanto professor, e para o aluno sujeito de aprendizagem.

Contudo, as metodologias de ensino precisam acompanhar os objetivos que se pretende alcançar. Se o professor quer que os alunos sejam ativos, precisam adotar metodologias em que eles se envolvam nas atividades, no qual, é necessário tornar os conteúdos interessantes para o seu dia a dia, buscar apoio de materiais relevantes. Quanto ao espaço físico das salas de aula e da escola como um todo, também precisa ser redesenhado dentro das metodologias ativas de ensino, mais centrada na realidade do aluno. Quanto mais é incluído o contexto social da vida dos educandos, melhor será o processo de aprendizagem. As metodologias ativas são pontos de partida para avançar nos processos de reflexão, de integração, e de reelaboração de novas práticas. Nas metodologias ativas de aprendizagens, o aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais.

Nesta perspectiva, Berbel (2011), diz que o engajamento do aluno em relação a novas aprendizagens, pela compreensão, pela escolha e pelo interesse, é condição essencial para ampliar suas possibilidades de exercitar a liberdade e a autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos do processo que vivencia, preparando-se para o exercício profissional futuro.

No que se refere ao ensino da matemática no EJA, as aprendizagens significativas acontecem a partir da materialização dos conteúdos com a realidade do aluno. Essas estratégias de ensino norteadas pelo método ativo torna o aluno como centro do processo, o aluno passa a ter autonomia e o professor como mediador que provoca reflexão e estimula a aprendizagem significativa. De outro modo, Mitri et al. (2008), procura salientar que as metodologias ativas utilizam a problematização como estratégia de ensino/aprendizagem, com o objetivo de alcançar e motivar o discente, pois diante do problema, ele se detém, examina, reflete, relaciona a sua história e passa a ressignificar suas descobertas.

Diante disso, os autores colocam que a problematização dos conteúdos facilita na condução do conhecimento, pois a finalidade é solucionar e promover debates com envolvimento ativo dos educandos no processo de formação. Diante dos fatores mencionados, pode-se evidenciar que a prática de atividades envolvendo metodologias ativas contribui de maneira positiva no processo de aprendizagem significativa dos alunos, e quanto ao ensino da matemática contribui para uma formação mais contundente superando a fragmentação.

3 METODOLOGIA

A metodologia do presente estudo foi pautada em uma abordagem qualitativa, utilizando como instrumento de coleta de dados a pesquisa bibliográfica envolvendo diversos autores acerca do tema em questão. A pesquisa bibliográfica é uma revisão literária com base em artigos, livros e revistas que coloca em discussão sobre o assunto escrito envolvendo o tema.

Para Ribeiro (2015), a pesquisa bibliográfica é um tipo de estudo baseado em referências bibliográficas, daí esta denominação. Para a elaboração deste estudo foram consultados artigos publicados e encontrados no Google Acadêmico e livros referentes ao contexto. Desse modo, foram realizados estudos com intuito de coletar informações de diferentes autores sobre as dificuldades dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no ensino da matemática.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) traz uma nova oportunidade de estudos para aqueles que não a tiveram em seu tempo regular, pois é uma modalidade de ensino que vem possibilitar uma nova oportunidade para aqueles que querem continuar ou terminar seus estudos. Modalidade educativa essa, que entre seus objetivos visa desenvolver e proporcionar a inserção destes educandos ao acesso ao ensino fundamental e médio buscando a construção e melhoria na qualidade de vida desses alunos.

A pesquisa mostrou que a EJA é a compreensão de que educação independe de idade, é um direito social, pois oferecer uma educação de qualidade é oportunizar o desenvolvimento crítico e participativo no meio social, e que promover a aprendizagem desses alunos é contribuir para a sua autonomia. No que se refere a superação das dificuldades dos alunos da educação de jovens e adultos (EJA) no ensino da matemática é necessário um olhar sensível para essa questão, pois a mesma envolve inúmeros fatores e mecanismos diferentes.

Neste sentido, os educadores têm um papel importante na construção da aprendizagem significativa da matemática, pois é com metodologias criativas envolvendo o contexto social dos alunos que o professor poderá desenvolver nos educandos o domínio de certas habilidades, como o cálculo, medições, leituras de

gráficos entre outros. Assim, desenvolvendo tais habilidades contribuirá de maneira significativa para as vivências dos alunos e sua emancipação cultural, política e social. Pois não basta só conhecer os números, é preciso saber diferenciar e relacionar ao seu contexto.

Levando em considerações esses aspectos, os resultados obtidos com a pesquisa evidenciam que é possível superar tais dificuldades dos alunos do EJA com relação ao ensino da matemática, desde que seja promovidas ações que relacione o ensino da disciplina com o contexto social do aluno. Que de certa forma, trabalhar conteúdos integrando cotidiano dos alunos facilita no processo de aprendizagem dos mesmos.

REFERÊNCIAS

ARANHA, M. L. A. **História da Educação e da Pedagogia: geral e do Brasil**. São Paulo: Moderna, 2006.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF.

_____. Lei nº. 5.692, de 11 de agosto de 1971. **Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 ago. 1971.

_____. Parecer CNE/CEB 11/2000 de 9 de junho de 2000. **Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de jun. 2000. Seção. p. 15.

_____. Parecer n.º 11, de 10 de maio de 2000. **Contempla as funções da Educação de Jovens e Adultos: reparadora, equalizadora e qualificadora**. Diário Oficial da União, Brasília, 9 jun. 2000. Disponível em: Acesso em: 18 jul. 2021

_____. Resolução CNE/CEB n.º 1, de 5 de julho de 2000. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Diário Oficial da União, Brasília, 5 jul. 2000. Disponível em: Acesso em: 16 jul. 2021

BRITO, I. S. **História da educação no Piauí**. 1. Ed. Teresina: EDUFPI, 1996.

BERBEL, N. A. N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5433/1679-0383.2011v32n1p25>. Acesso em 28 de julho de 2021

D'AMBRÓSIO, U. **Etnomatemática: arte ou técnica de explicar e conhecer**. 2ª. ed. São Paulo: Ática, 1993.

DI PIERRO, M. C. **Balanço e desafios das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil**. In: SOARES, Leôncio et al. (Org.). Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. ENDIPE, 15. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

GADOTTI, M; ROMÃO, J. E. **Educação de Jovens e Adultos: Teoria, Prática e Proposta**. 10. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2008.

GUEDES, S. L.P. **O ensino de matemática pela aprendizagem significativa: uma experiência de ensino de matemática financeira na EJA – ensino médio**. 2007.

HADDAD, S; DI PIERRO, M. C. **Escolarização de jovens e adultos**. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, nº14, maio/ago. 2000.

MITRE, S. M.i; SIQUEIRA-BATISTA, R.; GIRARDIDE MENDONÇA, J. M.; MORAIS-PINTO, N. M.; MEIRELLES, C.A.B.; PINTO-PORTO, C.; MOREIRA, T.; HOFFMANN, L. M. Al. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais**. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 13, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/9M86Ktp3vpHgMxWTZXScRKS/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 28 jul .2021.

MOURA, M.G. C. **Educação de jovens e adultos: um olhar sobre sua trajetória histórica**. Curitiba: Educarte, 2003.

OLIVEIRA, I. B. D. Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA. **Educar em Revista**, Paraná, v.23, n.29, p. 83-100, 2007.

RIBEIRO, R. M. C. **A pesquisa científica no campo da educação: pontos e passos**. Teresina: EDUFPI. 2015.

SHIRONA, E O. et al. **Reformas de ensino**. IN: SAVIANNI, Dermeval (org.). SOUZA, M. A. **Educação de Jovens e Adultos**. Curitiba: Ibepx, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, P. **A Educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 2006.

BEHRENS, M. A. **Formação continuada de professores e a prática pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 1996.

ENS, R. T. **Significados da pesquisa segundo alunos e professores de um curso de Pedagogia**. 2006, 138f. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação)- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2006.